

CARTOGRAFIA SOCIAL EM QUILOMBOS URBANOS: FAMÍLIAS FIDÉLIX E SILVA

Coordenador: ALVARO LUIZ HEIDRICH

Autor: JOÃO PEDRO IZÉ JARDIM

Introdução Este trabalho visa apresentar o desenvolvimento do processo de compreensão da situação no espaço-tempo das unidades quilombolas dos Silva e dos Fidélis no município de Porto Alegre através da Cartografia Social e da promoção de uma educação geográfica para diversidade na Escola Estadual de Ensino Fundamental Bahia e no Centro Diaconal de Ensino Luterano - Cedel. Objetivamos compreender a territorialidade das comunidades remanescentes de quilombos urbanos das Famílias Fidélis e Silva em Porto Alegre, por parte dos seus respectivos moradores, e estabelecer processos de significação do conhecimento e da cultura afro-descendente em escolas públicas próximas aos quilombolas escolhidos. A ação busca fortalecer a noção de territorialidade quilombola a partir da inter-relação entre diversos elementos socioculturais e espaciais revelados pelos educandos e por moradores quilombolas. Entre os temas abordados encontram-se a questão étnico-racial -fundamentada na definição contemporânea de quilombo- inserida no espaço urbano por meio da necessidade de manutenção da moradia no mesmo local onde as duas comunidades estão assentadas e estabelecem a sua territorialidade. Desenvolvimento Metodologicamente, o trabalho vem sendo desenvolvido a partir de oficinas político-pedagógicas na Escola Estadual de Ensino Fundamental Bahia abordando questões referentes à diversidade étnico-cultural, construindo mapas mentais do cotidiano e realizando trabalho de campo para espaços da cidade que fazem parte da territorialidade histórica do negro em Porto Alegre, enquanto no Cedel, até o momento, além das práticas político-pedagógicas já elencadas, estamos trabalhando com os Cadernos de Cultura, ferramenta de metodologia libertadora de Paulo Freire. A aproximação junto aos moradores adultos das comunidades quilombolas existe, porém, até o momento não foram gerados compromissos mútuos para a realização dos trabalhos político-pedagógicos junto a associação de moradores de cada território. Temos conseguido, na atual fase do projeto, estabelecer laços mais proximais com a geração jovem -crianças e adolescentes- a partir do trabalho realizado nas instituições educacionais. A vivência junto às comunidades escolares e os materiais produzidos por estes educandos têm nos servido como ponto de apoio para a compreensão das territorialidades estabelecidas pelos mesmos. Conclusões A ideia de

compreender a territorialidade quilombola e desenvolver com suas comunidades ações de intervenções através de instrumentos técnicos (cartografia social) e socioeducativos é também uma forma de trazer para a universidade a possibilidade de refletir sua ação e conhecimento com vistas a consolidação de experiências e experimentação de metodologias, voltadas para a finalidade primordial de contribuir para o desenvolvimento sociopolítico e cultural de nossa sociedade.